

RUA BENEDITO CALIXTO

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Inciso VI
 Formada pela rua L-4 da Vila 31 de Março
 Início na rua Monsenhor João Lopes de Almeida
 Término na rua Dom Idílio José Soares
 Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas, tem o protocolado em nome de Odilon Nogueira de Matos. Do decreto consta: "Pintor e Historiador Paulista" (1853-1927). Decreto do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves.

BENEDITO CALIXTO

Benedito Calixto de Jesús nasceu na vila de Nossa Senhora de Itanhaem (Itanhaem) a 14-10-1853 e faleceu em São Paulo a 31-05-1927. Desde pequeno revelou grande talento artístico, embora vivendo em ambiente sem recursos. De família pobre, bem moço, junto com o irmão, vai para Brotas (SP) para trabalhar. Aí fez seus primeiros quadros. Sem já mais haver estudado pintura, expõe, em 1881, na redação do jornal "Correio Paulistano", que redunda em fracasso, não vendendo nenhuma produção. Humildemente, continuou a viver de decorações, até quando Garcia Redondo, responsável pela construção do Teatro Guarani, em Santos, o convida para pintar o teto dessa casa de espetáculos. Esse trabalho revela sua vocação artística e decide seu futuro. Garcia Redondo o recomenda ao Visconde de Vergueiro que o convida a estudar na Europa às suas expensas. Calixto não se fez esperar, aceitou o convite e parte para Paris, em janeiro de 1883. Matricula-se na Academie Julien onde foi aluno de Lefèvre, Fleury e Boulanger. Estudou paisagem com Sarge-rock. Em concurso de croquis, ganha o segundo prêmio, sendo alvo de elogios. Não aguentando saudade do Brasil, regressa no ano seguinte, fixando-se em São Vicente, dedicando-se inteiramente à pintura, especializando-se em quadros históricos e sacros e ao estudo da história e genealogia. A catedral de Ribeirão Preto, as igrejas de Santa Cecília e Nossa Senhora da Consolação, a Cúria Metropolitana de São Paulo, a catedral e a Bolsa de Santos, o Museu Naval do Rio e o Museu do Ipiranga de São Paulo guardam seus belos trabalhos. Em 1923, por solicitação do padre José Maria Alberto Soares aceitou pintar uma série de quadros (13) versando sobre temas religiosos para a Matriz de São João, na cidade de Bocaina (SP), que hoje constituem o acervo turístico do Estado. Foi também historiador publicando trabalhos para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, além de uma série de contos sob o título "Costumes de Minha Terra". Pertenceu a diversas instituições, era Comendado da Ordem de São Silvestre. Seus quadros mais famosos: "Longe do Lar", "Ceia do Senhor", "Fundação de São Vicente", "Fundação de Santos", "Cristo no Horto", etc.

**DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.****Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas,**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — **MONSENHOR CASTRO NERY** (1901 - 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — **ANDRE LEME SAMPAIO** (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — **DAVID ANTUNES** (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — **ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA** (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — **ALCINDO MUNIZ DE SOUZA** (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — **BENEDITO CALIXTO** (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista —, a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — **VICENTE DE CARVALHO** (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — **VISCONDE DE PORTO SEGURO** (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — **VISCONDE DE OURO PRETO** (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — **ALFREDO ELLIS** (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — **ARNOLFO AZEVEDO** (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — **JOAQUIM MURTINHO** (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — **LAUDO DE CAMARGO** (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — **BARÃO HOMEM DE MELO** (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — **DELFIN MOREIRA** (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — **EPITACIO PESSOA** (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PACO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOAO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete

RUA BENEDITO CALIXTO

(Denominação dada pelo Decreto 4660 de 09.05.1975, à Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento).!



Benedito Calixto



Benedito Calixto

A 31 de maio de 1927, falecia na capital paulista o pintor Benedito Calixto, nascido na vila de Nossa Senhora de Itanhaem (Itanhaem) no dia 14 de outubro de 1853. Tendo revelado desde menino grande talento artístico, embora vivendo em ambiente sem recursos didáticos, conseguiu reunir trabalhos e expô-los numa das salas do velho casarão do "Correio Paulistano". Não logrou êxito essa primeira exposição e não conseguiu vender nenhum trabalho. Resolveu, então, partir para a França e estudar em Paris, na Academia Julien, onde teve como professor Boulangier. Especialista no gênero histórico e, particularmente sacro, produziu numerosos trabalhos. Enriqueceu com suas telas a Catedral e a Bolsa de Santos, o palácio do cardeal e o Museu Naval do Rio, a igreja de

Santa Cecília e o Museu do Ipiranga de São Paulo. Partiu em 1923 para São João da Bocaina e ali pintou treze telas, executadas especialmente para a matriz local, pois representam fatos da vida missionária do padreiro da cidade. Deixou ainda outras telas famosas, tais como: "Longe do Mar", "Revoadas de Maio", "Panorama da Cidade de Santos", "Vista Geral do Porto de Santos", "Fundação de São Vicente", "A Ceia do Senhor", "Cristo no Horto", "O Calvario" e "O Jesuíta". Era comendador da ordem Silvestre.

BENEDITO CALIXTO

Benedito Calixto de Jesus nasceu na vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, a 14 de outubro de 1853. Desde muito cedo deixa o lar e vai para a vila de Brotas, a fim de trabalhar com o seu irmão mais velho. Nas horas de folga dedica-se à pintura e, instado por amigos, no ano de 1881, realiza, em São Paulo, na redação do "Correio Paulistano", uma exposição de seus quadros. Essa exposição foi um fracasso, pois não vendeu nenhuma produção.

Continuou, humildemente, a viver de decorações, até que Garcia Redondo, responsável pela construção do Teatro Guarani, o convida para pintar o teto do novo teatro. Esse trabalho revelou a sua vocação artística e decidiu o seu futuro. Garcia Redondo recomenda-o ao Visconde de Vergueiro e este convida-o a estudar na Europa, às suas expensas.

Benedito Calixto não se fez esperar; aceitou o convite e partiu para Paris, em janeiro de 1883. Estudou na Academia Julien, tendo Boulanger como professor.

Regressando em 1884, fixou residência em São Vicente e dedicou-se, inteiramente, à pintura, especializando-se em quadros históricos e sacros, e aos estudos de história e genealogia. A Catedral e a Bolsa de Santos, o Palácio do Cardeal e o Museu Naval do Rio, a Igreja Santa Cecília e o Museu do Ipiranga de São Paulo apresentam inspirados trabalhos de sua autoria.

Em 1923, executou treze quadros para a matriz de São João da Bocaina que representam cenas da vida do padroeiro da cidade.

Entre os seus quadros, podemos citar os mais famosos: "Longe do Lar", ou "Tomada dos Palmares", em que se destaca a figura de Jorge Velho, "Fundação de São Vicente", "Fundação de Santos", "Panorama de Santos", "Revoadas de Maio", "A Ceia do Senhor", "Cristo no Horto", "O Calvário", "O Jesuíta" e "Vista Geral do Porto de Santos".

Publicou diversos trabalhos históricos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e uma série de contos, com o título de "Costumes de Minha Terra".

Benedito Calixto, que pertencia a diversas entidades culturais, entre as quais o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e o Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, era comendador da Ordem de S. Silvestre.

Tendo falecido em São Paulo, a 31 de maio de 1927, foi sepultado em Santos, no Cemitério do Paqueta e o principal estabelecimento de ensino primário de Itanhaém, sua terra natal, recebeu o nome de ruço Escolar "Benedito Calixto", em homenagem a esse artista que foi um dos maiores pintores de nossa terra.

HORTA LISBOA

RUA BENEDITO CALIXTO

Bocaina, no coração do Estado de São Paulo, integra o grupo de municípios que compõem o Roteiro Turístico do Estado.

Encontram-se afixadas nas paredes da Matriz de São João (o padroeiro da cidade), quatorze telas do renomado artista Benedito Calixto, que, nos idos de 1924/25, atendendo a reiteradas solicitações do então vigário padre José Maria Alberto Soares, aceitou em pintar, inicialmente, 8 quadros versando sobre temas religiosos.

Posteriormente, vendo o grande esforço despendido não só pelo vigário, mas também pela comissão integrada pelos srs. Guilherme Francisco da Silva e Bento Ferraz de Almeida Prado, concordou em pintar as restantes telas que hoje constituem o acervo turístico do Estado.

A DECISÃO DO ESTADO

O Governo do Estado através de decreto autorizou o tombamento das telas de Calixto a fim de passarem a fazer parte do seu patrimônio histórico. Já foi enviado projeto para a Assembléia, para tombamento também da Matriz.

De lá até esta data a igreja vem sendo visitada por número crescente de turistas ávidos por conhecerem aquelas obras de arte.

BENEDITO CALIXTO

Nasceu em Itanhaém, no dia 14 de outubro de 1853. Encantado pelas praias da cidade, desde cedo revelou grande aptidão pelas artes plásticas, passando para a tela o viver singelo do praiano e as paisagens marinhas de rara beleza, de que Itanhaém é pródiga. Não obtendo êxito em sua primeira exposição, decidiu aceitar a colaboração de um protetor, e partir para a França para estudar na Academia Jullien, de Paris. Seus mestres foram Gustave Boulanger, Lefevre e Robert Fleury. Com a técnica lá adquirida, sua criatividade e inspiração desenvolveram-se extraordinariamente, resultando daí um inenso volume de trabalhos de raro valor artístico, hoje espalhados por todo o Brasil. Suas telas, de inestimável valor, enriquecem vários templos religiosos, entre eles a Catedral de Santos, Igreja do Carmo, a Matriz de São Vicente, a Igreja Matriz de Bocaina, de Ribeirão Preto e Catanduva, a Igreja de Santa Cecília e Seminário da Glória, na Capital.

Historiador de grande mérito, publicou diversos livros sobre as capitâncias Paulistas.

Benedito Calixto faleceu em 31 de maio de 1927.

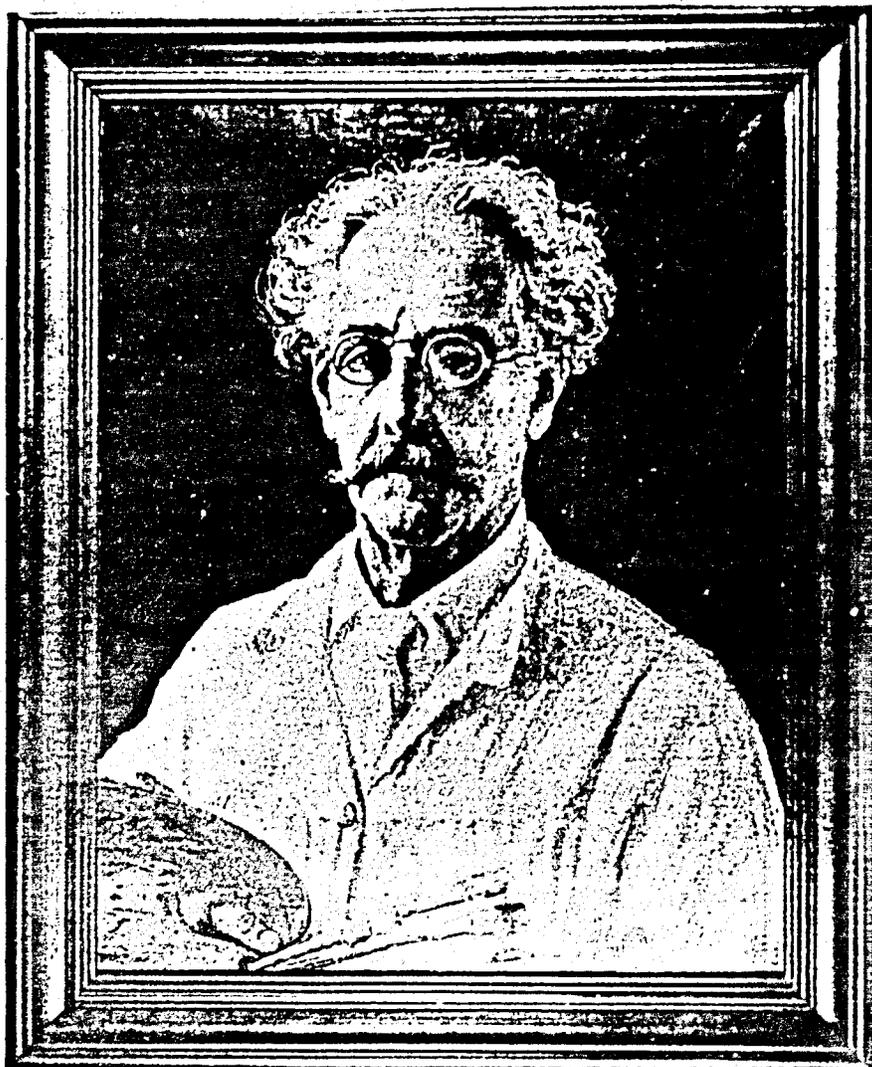


(Extraído do Suplemento Especial, dedicado ao município de Bocaina, edição do "Diário de S. Paulo", de domingo, dia 28-março-1976).

Quem é

êste

homem?



Na pequena Vila da Conceição de Itanhaém, nasceu aos 31 de maio de 1853. De família pobre, bem môço vai a Brotas, junto com o irmão, para trabalhar. Aí faz seus primeiros quadros. Sem nunca haver estudado pintura expõe, em 1881, na redação do Jornal "Correio Paulistano", com grande aplauso da crítica.

Em seguida, volta para Santos, onde recebe a incumbência de decorar o teto do Teatro Guarani.

Protegido pelo Visconde de Vergueiro, e a expensas dêle, segue para a Europa, e fica um ano estudando em Paris, nos "ateliers" de diversos pintores. Em um concurso de croquis, ganha o segundo prêmio, sendo enormemente elogiado por Boulanger. Não agüentando de saudades, volta ao Brasil, fixando residência em Santos. Continua pintando, merecendo diversos prêmios. Famoso é um de seus croquis, "Longe do Lar" elogiado pela crítica estrangeira. Dedicase a todos os motivos, sendo retratista, paisagista, incluindo em suas obras quadros

históricos. Tem obras em todo o Brasil, e mesmo no estrangeiro.

Além de pintor, escreveu diversos livros sôbre História do Brasil, um livro de contos, sob o título "Costumes de Minha Terra". Membro do Instituto Histórico de São Paulo; do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas; sócio correspondente dos Institutos do Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Aos 8 de Dezembro de 1924, recebeu do Papa Pio XI a Comenda de São Silvestre.

Casado com sua prima Antônia Leopoldina de Araújo, teve três filhos: Fantina, Sizenando e Pedrina.

Foi considerado um dos homens mais justos, caritativos e bons de seu tempo.

Falecido em 1927, no dia 14 de outubro, em São Paulo, seu corpo foi trasladado para o Cemitério do Paquetá, em Santos.

Quem é êste homem? Seu último sobrenome é "Jesus", e o quadro acima é seu auto-retrato.

Benedito Calixto de Jesus

RUA BENEDITO CALIXTO

Bocaina, no coração do Estado de São Paulo, integra o grupo de municípios que compõem o Roteiro Turístico do Estado.

Encontram-se afixadas nas paredes da Matriz de São João (o padroeiro da cidade), quatorze telas do renomado artista Benedito Calixto, que, nos idos de 1924/25, atendendo a reiteradas solicitações do então vigário padre José Maria Alberto Soares, aceitou em pintar, inicialmente, 8 quadros versando sobre temas religiosos.

Posteriormente, vendo o grande esforço despendido não só pelo vigário, mas também pela comissão integrada pelos srs. Guilherme Francisco da Silva e Bento Ferraz de Almeida Prado, concordou em pintar as restantes telas que hoje constituem o acervo turístico do Estado.

A DECISÃO DO ESTADO

O Governo do Estado através de decreto autorizou o tombamento das telas de Calixto a fim de passarem a fazer parte do seu patrimônio histórico. Já foi enviado projeto para a Assembléia, para tombamento também da Matriz.

De lá até esta data a igreja vem sendo visitada por número crescente de turistas ávidos por conhecerem aquelas obras de arte.

BENEDITO CALIXTO

Nasceu em Itanhaém, no dia 14 de outubro de 1853. Encantado pelas praias da cidade, desde cedo revelou grande aptidão pelas artes plásticas, passando para a tela o viver singelo do praiano, e as paisagens marinhas de rara beleza, de que Itanhaém é pródiga. Não obtendo êxito em sua primeira exposição, decidiu aceitar a colaboração de um prototor, e partir para a França para estudar na Academia Julien, de Paris. Seus mestres foram Gustave Boulanger, Lefevre e Robert Fleury. Com a técnica lá adquirida, sua criatividade e inspiração desenvolveram-se extraordinariamente, resultando daí um imenso volume de trabalhos de raro valor artístico, hoje espalhados por todo o Brasil. Suas telas, de inestimável valor, enriquecem vários templos religiosos, entre eles a Catedral de Santos, Igreja do Carmo, a Matriz de São Vicente, a Igreja Matriz de Bocaina, de Ribeirão Preto e Catanduva, a Igreja de Santa Cecília e Seminário da Glória, na Capital.

Historiador de grande mérito, publicou diversos livros sobre as capitâncias Paulistas.

Benedito Calixto faleceu em 31 de maio de 1927.



(Extraído do Suplemento Especial, dedicado ao município de Bocaina, edição do "Diário de S. Paulo", de domingo, dia 28-março-1976).



BENEDITO CALIXTO

Benedito Calixto de Jesus nasceu na vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, a 14 de outubro de 1853. Desde muito cedo deixa o lar e vai para a vila de Brotas, a fim de trabalhar com o seu irmão mais velho. Nas horas de folga, dedica-se à pintura e, instado por amigos, no ano de 1881, realiza, em São Paulo, na redação do "Correio Paulistano", uma exposição de seus quadros. Essa exposição foi um fracasso, pois não vendeu nenhuma produção.

Continuou, humildemente, a viver de decorações, até que Garcia Redondo, responsável pela construção do Teatro Guarani, o convida para pintar o teto do novo teatro. Esse trabalho revelou a sua vocação artística e decidiu o seu futuro. Garcia Redondo recomenda-o ao Visconde de Vergueiro e este convida-o a estudar na Europa, às suas expensas.

Benedito Calixto não se fez esperar: aceitou o convite e partiu para Paris, em janeiro de 1883. Estudou na Academia Julien, tendo Boulanger como professor.

Regressando em 1884, fixou residência em São Vicente e dedicou-se, inteiramente, à pintura, especializando-se em quadros históricos e sacros, e aos estudos de história e genealogia. A Catedral e a Bolsa de Santos, o Palácio do Cardeal e o Museu Naval do Rio, a Igreja Santa Cecília e o Museu do Ipiranga de São Paulo apresentam inspirados trabalhos de sua autoria.

Em 1923, executou treze quadros para a matriz de São João da Bocaina que representam cenas da vida do padroeiro da cidade.

Entre os seus quadros, podemos citar os mais famosos: "Longe do Lar" ou "Tomada dos Palmares", em que se destaca a figura de Jorge Velho, "Fundação de São Vicente", "Fundação de Santos", "Panorama de Santos", "Revoadas de Maio", "A Cella do Senhor", "Cristo no Horto", "O Calvário", "O Jesuíta" e "Vista Geral do Porto de Santos".

Publicou diversos trabalhos históricos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e uma série de contos, com o título de "Costumes de Minha Terra".

Benedito Calixto, que pertencia a diversas entidades culturais, entre as quais o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e o Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, era comendador da Ordem de S. Silvestre.

Tendo falecido em São Paulo, a 31 de maio de 1927, foi sepultado em Santos, no Cemitério do Paqueta e o principal estabelecimento de ensino primário de Itanhaém, sua terra natal, recebeu o nome de rufo Escolar "Benedito Calixto", em homenagem a esse artista que foi um dos maiores pintores de nossa terra.

HORTA LISBOA